

## ENTREVISTA

# *60m. Brasil* **Macedo evita reajuste real para mínimo**

O secretário diz que  
ganho real dentro de  
uma economia instável  
é apenas uma falácia

### BRASÍLIA

— O economista Roberto Macedo deixou as salas de aula da Universidade de São Paulo (USP) para ocupar um movimentado gabinete no Ministério da



José Paulo Lacerda/AE

Economia, responsável pela formulação da política econômica do governo Collor. Na sua terceira semana de atividades já se deparou com as limitações políticas do cargo e se prepara para o primeiro embate com o Congresso: está convencido de que o governo não deve garantir, em lei, aumento real (descontada a inflação) para o salário mínimo. Desde segunda-feira, lê e relê o projeto de lei de reajuste do salário mínimo, encaminhado pela ex-ministra Zélia Cardoso de Mello — que garante um ganho real, a cada semestre, de 5% para o mínimo —, para encontrar uma forma de convencer os políticos de que sem a estabilização da economia o ganho real “é uma falácia”.

\* 5 JUN 1991

ESTADO DE SÃO PAULO

Roberto Macedo recorreu aos ensinamentos dos compêndios econômicos, chegando a citar o economista John Keynes, para sustentar sua tese contrária ao comportamento adotado pelos governos anteriores e, agora, repetido pela ex-ministra Zélia. “Até Keynes defende o conceito de que o governo, por uma lei, não consegue determinar aumento real.” Segundo Macedo, a nova equipe econômica deve perseguir o caminho da estabilidade da economia, da coerência de ações na busca de resultados concretos do combate à inflação. Ele sugere que se afaste o risco de uma aceleração dos índices, “evitando sair com atropelos do congelamento de preços”.

O economista Macedo, professor da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, agora no governo, faz seu mea-culpa: “Quando se está na universidade, é fácil comentar: me-xe na política fiscal e monetária...” Mas quando se está no governo é diferente, porque esses instrumentos estão ligados a mecanismos políticos.” Ele acredita que nesses poucos dias à frente da Secretaria aprendeu “alguma coisa”, como, por exemplo, que o sistema ainda não tem uma solução que torne as medidas técnicas compatíveis com as aspirações políticas.

□ A entrevista de Macedo está na  
página 3